

O uso da música como ferramenta de ensino aprendizagem no ensino de química.

Janaine A. Neto¹, Marinaldo M. S. Júnior², Luzanilde O. Aguiar³.

1. Estudante de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF-Sertão-PE; *janainy_almeida@hotmail.com
2. Estudante de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF-Sertão-PE; juniormatias21@hotmail.com
3. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF-Sertão-PE; luz_aguia7@hotmail.com

Palavras Chave: Ensino de química, contextualização, música.

Introdução

A química vem sendo objeto de estudo há milhares de anos, através desta ciência, pode-se compreender melhor o mecanismo humano e quase tudo que existe em nossa volta. Embora a química esteja inteiramente ligada à nossa vida, o ensino-aprendizagem se torna algo preocupante, pois, para a grande maioria, não existe nenhum motivo para se estudar essa disciplina, vários fatores influenciam nesse pensamento, incluindo aí a metodologia utilizada para ensino de tal disciplina. Alguns métodos psicopedagógicos são utilizados hoje para tentar entender o mecanismo ensino-aprendizagem, a música é um destes.

Segundo pesquisadores a música tem o poder de facilitar aprendizagem, pois cria um elo entre aluno e professor, além disso, é capaz de mexer com o poder de concentração e memorização dos conteúdos. Segundo TORRICELLI (2007, p. 16), *a aprendizagem da Química passa necessariamente pela utilização de fórmulas, e de uma série de representações que muitas vezes pode parecer muito difícil de ser absorvida*. Partindo do exposto acima, decidiu-se verificar as dificuldades encontradas de 28 alunos do nono ano de Escola Pública da cidade de Petrolina-PE, no qual através da música, de forma lúdica foi verificada a eficácia do seu uso no método de ensino de química.

Resultados e Discussão

A intervenção foi dividida em três etapas: Na primeira etapa aplicou-se um questionário, como objeto de pesquisa, para identificar as opiniões dos alunos referente a dificuldade de aprendizagem em química, os benefícios e uso da música no processo de ensino-aprendizagem e verificar se os alunos já vivenciaram a experiência de estudar com o uso de paródias. Foi aplicado um pré teste com o assunto de Misturas e Separação com questões de múltipla escolha. Na segunda etapa realizou-se uma breve explanação do conteúdo, elaborou-se e aplicou-se uma paródia a partir da letra da música “vamos fugir” de Gilberto Gil, no qual de acordo com o assunto intitulou-se de “vamos separar”.

Na terceira etapa, aplicou-se um pós-teste com as mesmas questões do teste inicial, porém com as questões elaboradas de forma aberta.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois conseguiu-se observar claramente a intervenção da música de maneira positiva no ensino da química que sucedeu nos seguintes resultados:

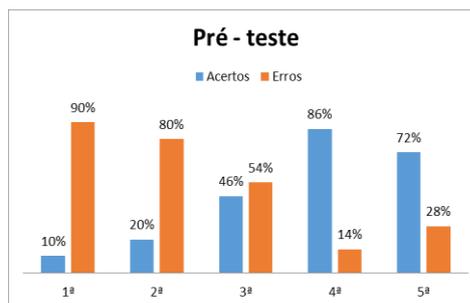


Figura 1. Resultados da aplicação de 5 questões de múltipla escolha relacionadas ao assunto de misturas e separação de misturas.

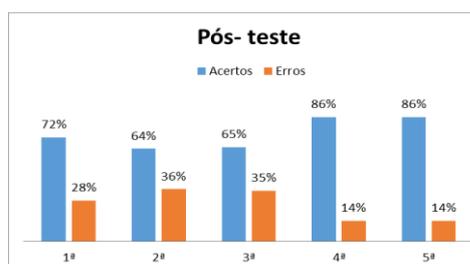


Figura 2. Resultados da aplicação de 5 questões abertas relacionadas ao assunto de misturas e separação de misturas.

Conclusões

Conclui-se que as práticas de atividades lúdicas, tais como a música, em sala de aula é um método muito rico de ensino-aprendizagem, onde se consegue mais do que resultados curriculares, mas também, um bom relacionamento entre aluno e professor, permitindo uma melhor dinâmica e um bom desenvolvimento em sala de aula dando aos alunos a oportunidade de experimentar outros meios de obter um conhecimento principalmente nas disciplinas exatas que, na maioria das vezes, é mal vista pelos discentes por conter fórmulas e cálculos como a química.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

MIRANDA, D.G.P; COSTA, N. S, Professor de química: Formação, competências/ habilidades posturas. 2007.

TORRICELLI, Enéas. Dificuldades de aprendizagem no Ensino de Química. (Tese de livre docência), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação, 2007.